REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EM AUDIODESCRIÇÃO PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

DEVELOPMENT OF AUDIO-DESCRIBED EDUCATIONAL MATERIAL TO PROMOTE ORAL HEALTH AMONG PEOPLE WITH VISUAL IMPAIRMENTS

Ciências da Saúde • 20/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794932755

Wanessa Daniele Ferreira da Silva[1]

Angélica Xavier da Silva[2]

Maria Cristina dos Santos Figueira[3]

Maria Inês Bezerra de Melo[4]

Rafaela Christine Tenório de Arruda[5]

Renata Lopes do Nascimento[6]

Maria Celina Matias da Rocha[7]

Eliane Mendes Germano Lins[8]

Eliana Valentim da Silva[9]

RESUMO

As pessoas com deficiência visual enfrentam barreiras no acesso à assistência odontológica, especialmente relacionadas às dificuldades de comunicação e à escassez de materiais educativos acessíveis para a promoção da saúde bucal. Nesse contexto, o estudo teve como objetivo desenvolver um material educativo em audiodescrição voltado à promoção da saúde bucal de pessoas com deficiência visual. Trata-se de um estudo metodológico, de caráter descritivo, desenvolvido a partir da análise de dados secundários para caracterização das condições de saúde bucal dessa população, seguida da elaboração de um material educativo em formato de áudio, com recursos de audiodescrição e orientações sobre práticas de higiene bucal. A análise dos estudos evidenciou lacunas na disponibilidade de recursos educativos acessíveis e na oferta de orientações específicas para pessoas com deficiência visual, apontando a necessidade de estratégias que favoreçam a prevenção de agravos bucais, como cárie dentária, doença periodontal e perda dentária. A partir desses achados, foi desenvolvido um produto técnico-educativo em audiodescrição, contemplando conteúdos relacionados aos cuidados com a higiene bucal, organizados em linguagem acessível e direcionados às necessidades desse público. O material foi concebido para utilização em Unidades de Saúde da Família, associações e instituições de apoio às pessoas com deficiência visual, com potencial para ampliar o acesso às informações e apoiar as ações de educação em saúde. Conclui-se que o desenvolvimento de materiais educativos acessíveis constitui uma estratégia para qualificar a comunicação em saúde, favorecer a autonomia das pessoas com deficiência visual e contribuir para a promoção da saúde bucal. Ressalta-se a importância de estudos posteriores que avaliem a compreensão, a acessibilidade e a aplicabilidade do material junto ao público-alvo.

Palavras-chave: Audiodescrição; Promoção da Saúde; Pessoas com Deficiência Visual; Saúde Bucal.

ABSTRACT

People with visual impairments face barriers to accessing dental care, particularly those related to communication difficulties and the limited availability of accessible educational materials for oral health promotion. In this context, this study aimed to develop an audio-described educational resource to promote oral health among people with visual impairments. This descriptive methodological study was conducted through the analysis of secondary data to characterize the oral health conditions of this population, followed by the development of an audio-based educational resource incorporating audio description and guidance on oral hygiene practices. The analysis of the studies revealed gaps in the availability of accessible educational resources and specific oral health guidance for people with visual impairments, highlighting the need for strategies to support the prevention of oral diseases, such as dental caries, periodontal disease, and tooth loss. Based on these findings, an audio-described educational resource was developed, addressing oral hygiene practices through accessible language tailored to the needs of the target population. The material was designed for use in Family Health Units, associations, and institutions supporting people with visual impairments, with the potential to expand access to information and support health education initiatives. The study concludes that developing accessible educational materials represents a strategy to improve health communication, promote autonomy among people with visual impairments, and contribute to oral health promotion. Further studies are recommended to assess the comprehensibility, accessibility, and applicability of the material among the target

population.
Keywords: Audio Description; Health Promotion; Visually Impaired Persons; Oral Health.

1. INTRODUÇÃO

Pessoas com deficiência (PcD) são indivíduos que apresentam uma alteração ou condição, que pode ser simples ou complicada, momentânea ou permanente, de etiologia biológica, física, mental, social e/ou comportamental, que requer abordagem especial e multidisciplinar em seu protocolo de atendimento, por isso, considerado vulnerável a riscos à saúde[1]. Logo, sendo o conceito de deficiência um reflexo da estreita relação entre as limitações experimentadas, a estrutura do meio ambiente e as atitudes da comunidade.[2]

No Brasil, são utilizadas as definições estabelecidas pelo Decreto n 5.296/04, que classifica as pessoas, mediante as deficiências por elas apresentadas, em cinco categorias,[3] entre elas a deficiência visual. Tal condição acarreta necessidades especiais e compreende indivíduos com cegueira (perda total da visão) e baixa de visão (alteração da capacidade funcional da visão) que pode ser decorrente de inúmeros fatores isolados ou associados, como: doenças congênitas, glaucoma, catarata, retinopatia diabética degeneração macular relacionada à idade, dentre outros.[4,5]

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que pelo menos 2,2 bilhões de pessoas apresentem algum grau de deficiência visual para perto ou para longe em todo o mundo, sendo que, em pelo menos 1 bilhão desses casos, a condição poderia ter sido evitada ou ainda não recebeu tratamento adequado. A

distribuição desse agravo evidencia importantes desigualdades socioeconômicas, uma vez que a prevalência de deficiência visual para longe nas regiões de baixa e média renda é aproximadamente quatro vezes superior à observada nas regiões de alta renda, aproximadamente 90% das pessoas com deficiência visual ou cegueira não tratada vivem em países de baixa e média rendando.[6]

Dados do Censo Demográfico de 2022, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2025, revelam que aproximadamente 7,9 milhões de brasileiros com dois anos ou mais de idade apresentavam deficiência visual, caracterizada por grande dificuldade ou impossibilidade de enxergar, mesmo utilizando óculos ou lentes de contato. Esse quantitativo evidencia a necessidade de ampliar o acesso aos serviços especializados de saúde ocular, às estratégias de reabilitação e às tecnologias assistivas, visando à promoção da autonomia, da inclusão social e da qualidade de vida dessa população.[7]

Na odontologia, o conceito de Pacientes com Necessidades Especiais (PNEs) é amplo e abrange os diversos casos que requerem atenção diferenciada.[4] Assim, há vários desafios para a realização do atendimento odontológico para usuários com deficiência visual como a falta de adaptação dos ambientes e dos equipamentos, escassez de conhecimento acerca das características e necessidades, assim como a inexistência de uma comunicação adequada e educação de saúde bucal específica.[8]

No quesito educação em saúde bucal, tal tem como finalidade modificar tanto o comportamento em relação a prevenção, promoção e recuperação da saúde bucal quanto os hábitos de rotina da pessoa com deficiência. Portanto, a educação em saúde bucal

deve abranger e integrar todos os aspectos que sejam preventivos, curativos, biopsicossociais e ambientais, os quais são capazes de conferir dinamismo em todo o processo.[9] Sendo assim, é necessário entender o indivíduo como um todo para proporcionar uma adequada educação em saúde bucal.

A relação dentista-paciente deve está alinhada ao conhecimento acerca das necessidades e limitações das pessoas com deficiência visual com o intuito de humanizar e desenvolver meios de ensino adequados para esse grupo.[10] Diante disso, é necessário que o profissional adapte seu atendimento, instruindo o paciente de forma adequada com orientação sobre métodos de escovação adaptados a sua realidade, advertindo sobre os cuidados especiais que devem ser tomados durante a escovação, os materiais necessários, tornando assim o cuidado dental mais acessível.[11,12]

A principal dificuldade encontrada pelas pessoas com deficiência visual grave é a capacidade de remover a placa bacteriana e reconhecer os primeiros sinais de cárie.[13] Sendo assim, essas pessoas têm maior probabilidade de desenvolver cárie e doença periodontal, em comparação com aquelas que não possuem essa deficiência.[13] Não obstante, a condição de saúde bucal desses indivíduos costuma ser negligenciada, seja pelo acesso restrito aos profissionais ou por limitação inerente à deficiência.[4]

Para tanto, foi pensado como um veículo de comunicação adequada, para esse público, atrelada a promoção de saúde bucal, a audiodescrição (AD), visto que é uma tecnologia assistiva que auxilia a minimizar as barreiras comunicacionais para esses indivíduos com deficiência visual, por meio de uma tradução audiovisual, a qual transforma os signos visuais em signos verbais para promover a

inclusão social e acessibilidade desses cidadãos na sociedade.[14] Logo, poderá ser desenvolvido os meios sensoriais para a melhoria do entendimento sobre cavidade bucal como um todo.

Devido a escassez de materiais didáticos inclusivos para as pessoas com deficiência visual, voltado para saúde bucal e necessidade de instrução direcionada, o objetivo deste estudo é a construção de um material didático em audiodescrição para promoção de saúde bucal das pessoas com deficiência visual, alinhando comunicação adequada e educação de saúde bucal específica.

Trata-se de um estudo metodológico de caráter descritivo, cujo foco central é o desenvolvimento, avaliação ou refinamento de instrumentos e métodos de pesquisa, e não a investigação direta de fenômenos clínicos ou sociais, sendo essencial para a prática baseada em evidências.[15] Para tanto, foram consultados materiais de estudos publicados e indexados nas principais bases de dados eletrônicas para caracterização da situação bucal das pessoas com deficiência visual, seguida da confecção de conteúdo de áudio, instrutivo, com audiodescrição para orientação de higienização bucal.

O desenvolvimento desse material foi fundamentado na construção do produto técnico com foco na padronização, adequação e acessibilidade de um material que perpetue a educação em saúde bucal. Ademais, o público alvo do material elaborado são adultos com deficiência visual, os quais apresentam cegueira (perda total da visão) e baixa de visão (alteração da capacidade funcional da visão). Assim, a construção do produto se dividiu esquematicamente em etapas operacionais:

Etapa 01: Revisão bibliográfica: realizada a partir de buscas em bases como Pubmed, Web of Science, Lilacs e Scielo, sobre os temas: Pessoas com deficiência visual, Saúde bucal, Odontologia, Audiodescrição, Inclusão social e outros termos, além de buscas em livros sobre o tema.

Etapa 02: Leitura dos conteúdos coletados e posterior análise bibliográfica de forma qualitativa para analisar o universo escolhido e dar base para o roteiro. A análise dos dados ocorreu a partir das leituras dos títulos, dos resumos e em alguns momentos, do texto completo.

Etapa 03: Análise das características dos macromodelos texturizados disponíveis nas unidades básicas para OHB.

Etapa 04: Elaboração do roteiro com base nos achados da revisão bibliográfica, intercalando OHB e AD dos materiais utilizados e da anatomia dos principais elementos da cavidade oral com linguagem simples e clara com base na ABNT NBR 16452- acessibilidade na comunicação (audiodescrição), a qual é a principal norma técnica no Brasil.[16]

Etapa 05: Gravação e edição do material em áudio.

Etapa 06: Divulgação do resultado final, após validação, nas Unidades de Saúde da Família (USF) e associações, escolas, institutos e demais lugares a fim de alcançar o maior número de pessoas adultas com deficiência visual.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A audiodescrição é uma tecnologia assistiva que surgiu pela primeira vez na década de 70 e vem se aperfeiçoando ao longo dos anos. Atualmente, tal comunicação acessível está em pauta em todo o mundo, em cinemas, teatros, museus, programas de televisão, palestras, dentre outros, promovendo a acessibilidade comunicacional não somente para pessoas com deficiência visual, mas também para outros públicos, como pessoas com Síndrome de Down e as pessoas disléxicas, por exemplo.[17]

Foram escolhidas as pessoas com deficiência visual como público alvo do produto técnico desenvolvido, visto que no Brasil, cerca de 4,2% das pessoas com 18 anos ou mais tinham deficiência visual, considerando dificuldade extrema de enxergar ou não conseguir ver, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019.[7] Além disso, por ser o adulto um grupo em que o risco biológico, muitas vezes, já está instalado, não tendo recebido direcionamento odontológico adequado quando criança.

Além disso, estudos recentes mostram que grande parte das pessoas com deficiência visual sentem-se insatisfeitas com a sua condição de saúde bucal, refletindo uma necessidade de ações que promovam motivação, autonomia e treinamento da habilidade psicomotora para realização da higiene bucal a fim de prevenir a doença periodontal e a cárie.[18,19,20] Entretanto, condutas de educação em saúde bucal para pessoas normovisuais não podem ser aplicadas, considerando a dificuldade de visualização dos dentes durante a remoção do biofilme na higiene oral das pessoas com deficiência visual.[7]

Para tanto, visto que as palestras de OHB utilizam recursos visuais (manequins e macromodelos) como exemplos, foi pensado na

audiodescrição (AD) como um caminho acessível para disseminar bons hábitos de higiene oral e conhecimento sobre a cavidade bucal para pessoas com deficiência visual, transformando signos visuais em palavras de forma a tornar os produtos audiovisuais acessíveis a pessoas cegas e com baixa visão.[21]

Os manequins e macromodelos odontológicos são recursos didáticos que reproduzem, em escala ampliada, estruturas da cavidade bucal, especialmente os dentes e as arcadas dentárias. Esses materiais podem ser utilizados pelas equipes de saúde bucal das Unidades de Saúde da Família (USF) durante atividades de educação em saúde, permitindo a demonstração prática de técnicas de escovação e de cuidados com a higiene bucal. Associados ao uso de escovas dentárias, favorecem a compreensão das orientações e o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao autocuidado.[22] Ambos os materiais possuem relevos (texturas), sendo assim adequados para que pessoas com deficiência visual possam, a partir do tato e das instruções, localizar as características descritas na audiodescrição. Eles também podem ser fabricados em oficinas educativas.[4]

Para elaboração do produto técnico, de forma íntegra, foram utilizadas as orientações descritas na ABNT NBR 16452- acessibilidade na comunicação (audiodescrição), a qual é a principal norma técnica no Brasil.[23] Ela define requisitos para padronizar a linguagem e a forma de descrever, orientar a sequência e o tempo das descrições, promover acessibilidade cultural e educacional, além de garantir a qualidade e consistência do material elaborado.

Como indicado na Norma, no roteiro de audiodescrição deve ser aplicada a regra espaço-temporal, de modo a privilegiar os seguintes

elementos: o que, quem, como, onde, quando – não necessariamente nessa ordem – que incluam a descrição da ação, personagens, cenários, gestos, expressões, e outros dados plásticos contidos nas imagens. Em relação aos objetos presentes, especificamente, a audiodescrição deve guiar a exploração tátil e se não puder ser tocado, as suas características devem ser audiodescritas, como materiais, dimensões, formatos, cores e texturas.[23]

Nesse ínterim, o roteiro de elaboração do produto técnico foi dividido em três momentos. Inicialmente, uma introdução com autodescrição do audiodescritor e brevemente dos materiais que seriam utilizados e sua localização, visto que em aulas devem ser audiodescritos todos os materiais didáticos utilizados, bem como, situar a pessoa com deficiência visual no espaço, ao descrever a posição e os objetos do lugar, por exemplo.[17,23] Dessa forma, tais indivíduos inseridos no meio conseguirão vivenciar melhor o momento de aprendizado.

Em uma pesquisa realizada por Lenz et al.[13] com 26 adultos com deficiência visual cadastrados nas unidades ESFs vinculadas a Universidade Católica de Pelotas- RS, foi constatado que quando questionados se a dentição dura a vida toda, grande parte não soube responder (19,23%) ou achavam que os dentes possuíam prazo de validade (38,47%). Tal dado revela a carência da valorização e conhecimento sobre os dentes por parte de tais indivíduos.

Não obstante, no bloco seguinte do roteiro do produto técnico foram pontuados a descrição da boca e dos dentes, como características morfológicas e funcionais interna e externa, isso com linguagem simples e objetiva. Possibilitando, assim, a oportunidade das pessoas

reconhecerem que cada dente tem uma função e consequentemente o conhecimento possa refletir no maior cuidado dos mesmos.

O último bloco foi usado para OHB propriamente dita: escovação, materiais adequados e fio dental. Considerando que existem várias técnicas de escovação na odontologia, a escolhida, nesse caso, para instrução de pessoas com deficiência visual foi a de Fones, por sua efetividade prática e facilidade de instrução. A técnica de Fones refere-se a movimentos circulares com a escova de dente para limpeza das faces vestibular com os dentes cerrados e com a boca aberta os movimentos serão no sentido anteroposterior (vai-vem) sobre a face oclusal.[24] A limpeza da língua também foi pontuada.

A perda de dentes resultante de cárie e doença periodontal é frequentemente vista na população de deficientes visuais devido à dificuldade que possuem em perceber as doenças bucais de forma precoce, ou ainda diante da complexidade em remover o biofilme e utilizar o fio dental de maneira adequada.[13] Portanto, instruções sobre o uso do fio dental tradicional também foram incluídas nesse produto técnico, a fim de disseminar conhecimento adequado, completo e didático para esse público.

A quantificação da informação que será transmitida e a sua cuidadosa seleção são essenciais de forma a não sobrecarregar o espectador com demasiada informação.[18] Dessa forma, foram selecionadas apenas informações de grande relevância para promoção de saúde bucal, como já pontuadas, e que apresentaram na literatura relevância científica. No final, o produto técnico, como um todo, apresentou 6 minutos e 47 segundos.

Na audiodescrição o quesito voz deve ser tratado com muita atenção, deve-se procurar uma voz límpida com dicção clara e nunca monocórdica. É fulcral que a AD não se torne monótona devido ao seu locutor.[16,23] Dessa forma, foi escolhida para narração uma voz feminina aguda por supor que tal seja mais adequada para o propósito do produto. Além disso, foi considerada, clareza da fala, boa articulação, ritmo adequado e entonação natural para escolha.

A gravação foi feita em um ambiente silencioso e na edição não foi sobreposto a voz do audiodescritor nenhum tipo de efeito sonoro, visto que poderia tirar um pouco do foco do ouvinte e clareza da informação passada. Em alguns momentos, tiveram algumas pausas mais longas para que a pessoa com deficiência visual pudesse pegar o material indicado e reproduzir as instruções com mais tranquilidade. Entretanto, também foi sugerido ao ouvinte que, caso necessário, o áudio poderia ser pausado, sem prejuízo para compreensão total do produto.

O produto final será disponibilizado inicialmente nas Unidades de Saúde da Família (USF) após validação, podendo a partir daí ser disseminado por meio de ações em associações, escolas, institutos e demais lugares a fim de alcançar o maior número de pessoas com deficiência visual. A escolha foi feita a partir do compromisso desse local com a promoção da saúde bucal.

3. CONCLUSÃO

A literatura é bastante escassa em relação a materiais didáticos odontológicos acessíveis direcionados a pessoas com deficiência visual, no entanto mostram que existem muitas lacunas na promoção de saúde bucal para esse público. Dessa forma, sendo a

audiodescrição uma tecnologia assistiva de grande relevância para acessibilidade uni-la a educação em saúde bucal traz uma inovadora forma de ensino.

Logo, um material didático padronizado e inclusivo de promoção de saúde bucal para esses indivíduos, o qual tenha por objetivo: motivação, autonomia, treinamento da habilidade psicomotora e comunicação adequada; como o produto técnico descrito, servirá de ferramenta para reduzir as barreiras da comunicação no âmbito da saúde bucal, trazendo resultados positivos na manutenção da saúde oral e consequentemente uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Campos CC, Frazão BB, Saddi GL, Morais LA, Ferreira MG, Setúbal PCO, et al. Manual prático para o atendimento odontológico de Pacientes com Necessidades Especiais. Goiânia: Universidade Federal De Goiás - Faculdade De Odontologia; 2009.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. p.24

3. BRASIL. Decreto No 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis No 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e No 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República

Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 3 dez. 2004, Seção 1, p. 5. 2004.

4. Oliveira JB, Silva TCD, Costa DPTSD, Silva, CHVD. Sentir o sorriso: uma experiência de promoção de saúde bucal com um grupo de deficientes visuais em Recife. Odontologia Clínico-Científica [Internet]. 2012[acesso em: 02 jun. 2025]; 11(2): 151-53. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1677-38882012000200012&lng=p&nrm=iso&tlng=pt.

5. Magalhães DM et al. Conhecimento sobre saúde bucal em indivíduos com deficiência visual. Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde [Internet]. 2025 [acesso em: 02 jun. 2025]; 10 (16): 206-216. Disponível em: https://revistaremecs.com.br/index.php/remecs/article/view/2042/2155.

6. World Health Organization. Blindness and vision impairment [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2026 [cited 2026 Nov 12]. Available from: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/blindness-and-visual-impairment.

7. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2022: pessoas com deficiência e pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista: resultados preliminares da amostra [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2025 [cited 2026 Nov 12]. Available from: https://www.ibge.gov.br/biblioteca/visualizacao/livros/liv102178.pdf.

8. Silva BC, Oliveira KM, Lopes MB. Condições e práticas de saúde bucal em pacientes com deficiência visual-revisão de literatura. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences [Internet]. 2023 [acesso em: 02 jun. 2025]; 5(4): 1912-25. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/504/629.

9. Carvalho Filho AS; Teixeira, GB. Saúde bucal em pessoas com deficiência visual. Studies in Health Sciences [Internet]. 2024 [acesso em: 02 jun. 2025] ;5(2): e4410-e4410. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/shs/article/view/4410/3105.

10. Porto, EC et al. Educação em saúde para deficientes visuais em tempos de pandemia. Diálogos & Ciência [Internet]. 2021 [acesso em: 02 jun. 2025]; 1 (42):31-36. Disponível em: https://periodicos.uniftc.edu.br/index.php/dialogoseciencia/article/view/35/3.

11. Da Silva Pryjma WRA, et al. Sentidos e significados atribuídos por estudantes de Odontologia ao Estágio Rural em Saúde Coletiva. Revista Sustinere [Internet]. 2021[acesso em: 02 jun. 2025]; 10(2): 366-383. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/51443/44351.

12. Xavier HS, Celerino PRRP, Almeida, HCR, Heimer MV, Moraes SLD, Vieira SCM. Tratamento cirúrgico odontológico humanizado em paciente com deficiência intelectual –Relato de caso. Research, Society and Development [Internet]. 2021[acesso em: 02 jun. 2025] 10(4): 18310414071. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/14071/12910

13. Lenz LM, de Avila JM, da Silva BCB. A condição de saúde bucal de pacientes com deficiência visual cadastrados nas unidades de ESFs vinculadas a UCPEL. Revista da Faculdade de Odontologia-UPF [Internet]. 2025 [acesso em: 02 jun. 2025]; 30(1). Disponível em: https://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/16308/114118089.

14. Conceição TN, Barreira MIDJS. Uma análise das produções acadêmicas dos profissionais da ciência da informação sobre o uso da audiodescrição para pessoas com deficiência visual. BIBLOS- Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação [Internet]. 2023[acesso em: 02 jun. 2025]; 37(1). Disponível em: https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/15594/10421.

15. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2019.

16. Alexandre NMC, Coluci MZO. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. Ciencia & saude coletiva [Internet] 2011 [acesso em: 02 jun. 2025]; 16: 3061-68. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/5vBh8PmW5g4Nqxz3r999vrn/?format=html.

17. Sá RLS, Hubert L, Nunes JS. Introdução à audiodescrição. Escola Nacional de Administração Pública (Enap) [internet] 2020 [acesso em: 22 jan. 2026]. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/5299/1/Mod_1_Introd

u%c3%a7%c3%a3o%20%c3%a0%20Audiodescri%c3%a7%c3%a3o.pdf.

18. Moreno KAS, et al. Percepção do deficiente visual em relação à sua saúde bucal: revisão integrativa. E-Acadêmica [internet]. 2022; 3(2) [acesso em: 22 jan. 2026]. Disponível em: https://www.eacademica.org/eacademica/article/view/181.

19. Monteiro LPA. et al. O conhecimento de deficientes visuais em relação a sua saúde bucal. Revista Ciência Plural [Internet]. 2018 [acesso em: 22 jan. 2026]; 4(1):44. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/14476/9820.

20. Khan AJ, Ahmad MS, Sabri BAM. The implications of oral health education interventions in providing oral hygiene care for individuals with visual impairment: a systematic review. Spec Care Dentist. 2024;44(3):659-675. doi:10.1111/scd.12940.

21. Silva MC, Barros A. Para além do visível: pela adoção de um paradigma emancipatório em audiodescrição. Cad Trad. 2021;41(2). doi:10.5007/2175-7968.2021.e71544.

22. Tamtekin Erdoğan EA, Özcan H, Gürcan AT. Comparison of model demonstration and video-based education methods on oral hygiene practices and caries incidence in 3-5-year-old children: a randomized controlled trial. BMC Oral Health. 2026;26(1):1406. doi:10.1186/s12903-026-08787-5.

23. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). ABNT NBR 16452:2016: acessibilidade na comunicação — audiodescrição. Rio de Janeiro: ABNT; 2016.

24. Kharat P, Rajpurohit L, Mathur A, Dash KS, Kalpe S, Sawane H. Effectiveness of various modes of education of tooth brushing technique in plaque control among visually impaired children: a systematic review. Cumhuriyet Dent J. 2024;27(1).

---

[1] Residência Multiprofissional em Saúde da Família pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Docente do Curso Superior de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[3] Docente do Curso Superior de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[4] Docente do Curso Superior de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[5] Docente do Curso Superior de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[6] Docente do Curso Superior de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[7] Docente do Curso Superior de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[8] Docente do Curso Superior de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[9] Docente do Curso Superior de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail